

CADERNOS DE ARQUITETURA E URBANISMO



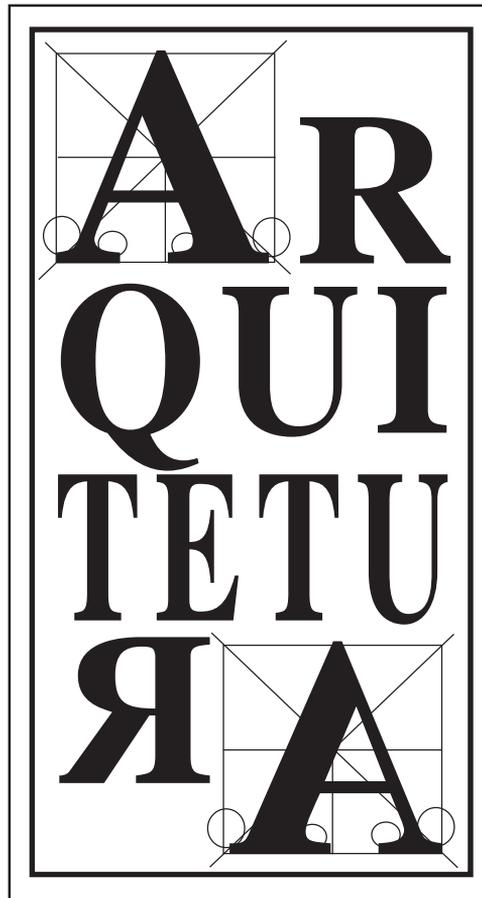
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Reitor: Eustáquio Afonso Araújo
Vice-reitor Pe. Joaquim Giovani Mol Guimarães
Chefe de Gabinete do Reitor: Oswaldo Rocha Tôrres
Pró-reitores: *Extensão* – Vera Maria Neves Victor Ananias; *Gestão Financeira* – Paulo Sérgio Gontijo do Carmo; *Graduação* – Maria Inês Martins; *Infra-estrutura* – Rômulo Albertini Rigueira; *Logística e Operações* – Sérgio de Moraes Hanriot; *Pesquisa e de Pós-graduação* – João Francisco de Abreu; *Planejamento e Desenvolvimento Institucional* – Carlos Francisco Gomes; *Recursos Humanos* – Alexandre Rezende Guimarães; *Arcos* – Wanderley Chieppe Felipe; *Betim* – Carmen Luiza Rabelo Xavier; *Contagem* – Geraldo Márcio Alves Guimarães; *Poços de Caldas* – Maria José Viana Marinho de Mattos; *São Gabriel* – Carlos Barreto Ribas
Diretores: *Barreiro* – Patrícia Bernardes; *Serro* – Ronaldo Rajão Santiago
Secretaria de Comunicação: Maurício Lara Camargos
Secretaria Geral: Flávio Augusto Barros
Secretaria de Ação Comunitária: José Chequer Neto

EDITORA PUC MINAS

Diretora: Maria Nazareth Soares Fonseca
Comissão Editorial: Ângela Vaz Leão (PUC Minas); Graça Paulino (UFMG); José Newton Garcia de Araújo (PUC Minas); Maria Nazareth Soares Fonseca – *Presidente* (PUC Minas); Maria Zilda Cury (UFMG); Oswaldo Bueno Amorim Filho (PUC Minas)
Conselho Editorial: Antônio Cota Marçal (PUC Minas); Benjamin Abdalla (USP); Carlos Reis (Univ. de Coimbra); Dídima Olave Farias (Univ. del Bío-Bío – Chile); Evando Mirra de Paula e Silva (UFMG); Gonçalo Byrne (Portugal); José Salomão Amorim (UnB); José Viriato Coelho Vargas (UFPR); Kabengele Munanga (USP); Lélia Parreira Duarte (PUC Minas); Leonardo Barci Castriota (UFMG) Maria Lúcia Lepecki (Univ. de Lisboa); Philippe Remy Bernard Devloo (Unicamp); Regina Leite Garcia (UFF) Rita Chaves (USP); Sylvio Bandeira de Mello (UFBA)
Coordenação Editorial: Cláudia Teles de Menezes Teixeira
Assistente Editorial: Maria Cristina Araújo Rabelo
Revisão: Astrid Masetti Lobo
Virgínia Mata Machado
Capa: Marcelo Barbosa de Souza
Maxiliano Perdigão dos Santos

CADERNOS DE ARQUITETURA E URBANISMO



Os **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo** constituem um periódico anual, editado desde 1993 pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas. Destinam-se à divulgação de trabalhos técnico-científicos de diversas naturezas, notadamente os vinculados às atividades de pesquisa e de pós-graduação, bem como os associados ao ensino de arquitetura e urbanismo. Dirigem-se a professores, pesquisadores e estudantes interessados na ampla área de conhecimento da arquitetura e urbanismo.

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Colegiado:

Cláudio Lister Marques Bahia
Leonardo de Araújo Pereira

Roberto Eustaáquio dos Santos
Carlos Antônio Camargos D'Ávila

Conselho Editorial

Brian Lawson (The University of Sheffield/Inglaterra)
Cláudia Damasceno (Université de Paris/França)
Cláudio Lister Marques Bahia (PUC Minas)
Demetre Anastassakis (Rio de Janeiro)
Elvan Silva (UFRS)
Flávio Villaça (USP)
Gonzalo Byrne (Universidade de Coimbra/Portugal)
Heloísa S. M. Costa (UFMG)

Leonardo Barci Castriota (UFMG)
Paulo Ormino (UFBA)
Ramón Gutierrez (Univ. Nacional de Mar del Plata/Argentina)
Ricardo Moretti (PUC. Campinas)
Silke Kapp (UFMG)
Sônia Marques (UFRN)
Sylvio de Podestá (Minas Gerais)

Pareceristas desta edição

Alfio Conti
Alicia Duarte Penna
Ana Paola de O. Araújo
Andrea Casanova Maia
Carlos Eduardo Flores de Araújo
Clécio Magalhães do Valle
Daniele Nunes Caetano de Sá
Denise Almada Horta Madsen
Denise Marques Bahia
Denise Morado Nascimento
Edja Trigueiro
Fernando Luiz Camargos Lara
Flávio de Lemos Carsalade
Geraldo Magela Costa
Iracema G. de Abreu Bhering

João Sette W. Ferreira
Lygia Prota Fonseca
Maísa Veloso
Manoel Teixeira Azevedo Júnior
Margarete M. de A. Silva
Marieta Cardoso Maciel
Marília D'Alva M. Carneiro
Otávio Silviano Brandão
Rachel de Castro Almeida
Ralf Matos
Roberto Eustaáquio dos Santos
Sandra Machado Fiúza
Tânia Maria de Araújo Ferreira
Vanessa Borges Brasileiro

Coordenação Executiva

Jeanne Marie Ferreira Freitas
Regina Ribeiro Pimentel

Endereço para correspondência

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Avenida Dom José Gaspar 500 – Coração Eucarístico
Tel: (31) 3319.4291 – Fax: (31) 3319.4501
30535-610 – Belo Horizonte – MG – Brasil
cadernos.arqurb@pucminas.br

Cadernos de Arquitetura e Urbanismo. — n. 1,
ago. 1994 – . — Belo Horizonte: PUC Minas,
2005 –

v.

ISSN 1413-2095

Anual

1. Arquitetura – Periódicos. 2. Urbanismo – Periódicos.
1. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

CDU: 72(05)

SUMÁRIO

Apresentação

Alexandre Monteiro de Menezes7

Sobre a interpretação da obra de arte

O quê, o porquê e o como

(About the interpretation of the art word

What, why and how)

Ernst H. Gombrich11

Em memória de Sir Ernst H. Gombrich (1909-2001)

(In memory of Sir Ernst H. Gombrich [1909-2001])

Carlos Montes Serrano27

Os palácios dos governadores em Ouro Preto

(The provincial government's palaces in Ouro Preto, Brazil)

Ivo Porto de Menezes39

Dois mundos, uma só espacialidade

(Two worlds, one spatiality)

Claudia Loureiro

Luiz Amorim59

O Conjunto Pedregulho e algumas relações compositivas

(The “Conjunto Pedregulho” and some compositive relations)

Rafael Spindler da Silva77

Industrialização da habitação mínima: discussão das primeiras experiências de arquitetos modernos – 1920-1930

(Industrialized “minimum house”: discussion about the first experiences of the modern architects – 1920-1930)

Rosana Rita Folz95

O bloco de habitação colectiva no Brasil e em Portugal

(The collective housing block in Brazil and in Portugal)

Tânia Beisl Ramos

Madalena Cunha Matos113

O modernismo “com sabor local”: uma arquitetura antropofágica?
(Modernism “with local taste”: an anthropophagy architecture?)
Sulamita Fonseca Lino133

O modernismo em Belo Horizonte: costumes, *design* e ambiente urbano
Tereza Bruzzi de Carvalho153

A preservação da arquitetura moderna de Belo Horizonte:
relato de uma experiência
(Preservation of modern architecture in Belo Horizonte:
account of an experience)
Denise Marques Bahia155

Livre pensar sobre o modernismo mineiro-belo-horizontino
(The mineiro-belo-horizontino modernism: a conjecture)
Alícia Duarte Penna165

Modernismo popular: elogio ou imitação?
(Popular modernism: compliment or imitation?)
Fernando Luiz Camargos Lara171

Belo Horizonte: uma cidade para a modernidade mineira
(Belo Horizonte: a city for the modernity in Minas)
Cláudio Lister Marques Bahia185

Modernidade *quae sera tamen*
(Modernism *quae sera tamen*)
Carlos Antônio Leite Brandão201

Normas para apresentação de trabalhos217

APRESENTAÇÃO

Alexandre Monteiro de Menezes*

Quando convidado a escrever a apresentação deste novo número dos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas, senti, instantaneamente, uma mistura de alegria e medo. Alegria, por se tratar de uma reconhecida publicação, da mais alta qualidade e prestígio no meio profissional. Medo, estranhamente, pelo mesmo motivo.

Na tentativa de construir uma narrativa que apresentasse não apenas este número do caderno, mas também os artigos nele publicados, deparei-me com uma valiosa e variada coletânea de textos interessantes. Esse fato vem reforçar a dimensão abrangente da arquitetura e do urbanismo, caracterizando um fascinante campo de estudo e pesquisa multidisciplinar, confirmado pela riqueza dos artigos desta edição.

Este novo caderno apresenta três artigos iniciais, quatro sobre a temática da habitação e sete relacionados ao movimento moderno na arquitetura. Desses sete, cinco foram apresentados em mesas-redondas no evento “O modernismo em Belo Horizonte: Costumes, Design e Ambiente Urbano”, promovido pela Casa do Baile – Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design da Prefeitura de Belo Horizonte, de julho a outubro de 2004.

Os dois primeiros artigos referem-se a Ernst H. Gombrich e têm a tradução para o espanhol por Carlos Montes Serrano, professor da Universidad de Valadollid e a tradução para o português por Mônica Eustáquio Fonseca, professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. No primeiro, “Sobre a interpretação da obra de arte: o quê, o por quê e o como”, Gombrich aborda a questão

* Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas, da Escola de Arquitetura da UFMG e da Faculdade de Arquitetura da Fumec. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Famih e Belas-Artes pela UFMG. Especialista em Planejamento e Representação do Espaço Arquitetônico pela PUC Minas, mestre em Arquitetura pela UFMG e doutor em Arquitetura (PhD) pela Universidade de Sheffield, Inglaterra.

da produção do conhecimento sobre a arte. O segundo, “Em memória de Sir Ernst H. Gombrich (1909-2001)”, de Carlos Montes Serrano, centra-se na história de vida e formação profissional do historiador Ernst Gombrich.

O terceiro artigo, “Os palácios dos governadores em Ouro Preto”, de Ivo Porto de Menezes, apresenta um estudo histórico-arquitetônico de três palácios de governadores regionais. São abordados o Palácio Velho de Ouro Preto, situado na Encardideira, o palácio construído em Cachoeira do Campo e o localizado na Praça Tiradentes. O trabalho tem o mérito de refletir sobre aspectos insuficientemente conhecidos na literatura de referência ao tema.

Abordando o tema da habitação, em “Dois mundos, uma só espacialidade”, Cláudia Loureiro e Luiz Amorim discutem as transformações de dois conjuntos habitacionais destinados a diferentes classes sociais e construídos na região metropolitana do Recife. Apesar de um dos conjuntos ser destinado à classe média e outro à população com renda até três salários mínimos, a pesquisa identifica aspectos de um mesmo processo, na medida em que sistemas espaciais de mesma natureza são gerados.

Rafael Spindler da Silva, com “O Conjunto Pedregulho e algumas relações compositivas”, aborda aspectos compositivos considerados determinantes na definição e no desenvolvimento do projeto arquitetônico do Conjunto Pedregulho, do arquiteto Affonso Eduardo Reidy. O autor investiga algumas temáticas de projeto que têm sua origem nas relações existentes entre o espaço natural e o objeto artificial, mostrando-se interessado em como essa relação desencadeia e organiza o processo de projeto.

Rosana Rita Folz, em “Industrialização da habitação mínima: discussão das primeiras experiências de arquitetos modernos – 1920-1930”, apresenta uma discussão sobre a industrialização da habitação mínima difundida pelos arquitetos modernos como forma de diminuir o período de construção e reduzir seu custo.

O artigo de Tânia Beisl Ramos e Madalena Cunha Matos, “O bloco de habitação colectiva no Brasil e em Portugal”, consiste basicamente em identificar e estabelecer paralelos entre os paradigmas do bloco de habitação coletiva no Brasil e em Portugal, analisando de forma interessante as principais características arquitetônicas e urbanas desses paradigmas e distinguindo semelhanças e diferenças na produção da habitação coletiva dos dois países.

No grupo de trabalhos relacionados ao movimento moderno na arquitetura, a pesquisa de Sulamita Fonseca Lino, “O modernismo com sabor local: uma arquitetura antropofágica?”, discute a relação entre a cultura internacional, através das vanguardas artísticas e arquitetônicas, e a cultura nacional, nas primeiras manifestações da arquitetura e das artes consideradas modernas no Brasil, nos anos de 1923 a 1933. O que o estudo observa é que artistas e arquitetos usam as referências culturais, tanto internacionais como locais, de maneira intuitiva e criam, assim, uma arte e uma arquitetura que pertencem simultaneamente aos dois mun-

dos (europeu e brasileiro) e a nenhum, propiciando o chamado modernismo “com sabor local”.

Tereza Bruzzi de Carvalho, atual diretora do Casa do Baile – Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design, apresenta um conjunto de cinco ensaios sobre o modernismo publicados no evento “O modernismo em Belo Horizonte: Costumes, Design e Ambiente Urbano”, promovido pela Prefeitura de Belo Horizonte, de julho a outubro de 2004. Esse evento pretendeu mostrar o modo de viver dos belo-horizontinos nas décadas de 1940, 1950 e 1960, enfatizando a importância das práticas sociais para o surgimento e consolidação desse movimento na formação da identidade cultural da cidade.

O trabalho de Denise Marques Bahia, “A preservação da arquitetura moderna de Belo Horizonte: relato de uma experiência”, trata de uma análise de ações de preservação da arquitetura moderna de Belo Horizonte realizadas entre 2002 e 2004 pela Gerência do Patrimônio Histórico Urbano e pelo Centro de Referência de Arquitetura, Urbanismo e Design Casa do Baile, da Prefeitura de Belo Horizonte. A autora relata a realização do Inventário da Arquitetura Moderna de Belo Horizonte, apresenta e avalia sua versão multimídia como nova forma de documentação e valorização do patrimônio arquitetônico moderno.

Alícia Duarte Penna, no ensaio “Livre pensar sobre o modernismo mineiro-belo-horizontino”, propõe uma instigante questão: seria o modernismo mineiro-belo-horizontino caracterizado por um conflito insolúvel entre a memória e o esquecimento, o antigo e o novo, o tempo e o espaço, a vida e a morte? A autora conclui que devemos nos reconciliar com a memória e o esquecimento, com o tempo e o espaço, com a vida e a morte e também com o outro, se quisermos deixar como herança uma modernidade que não nos isole numa terra mórbida, ferida pela esterilidade, mas que nos liberte numa terra fértil, ferida pela generosidade da vida.

Já Fernando Luiz Lara, em “Modernismo popular: elogio ou imitação?”, investiga o modernismo brasileiro pela ótica da recepção e da apropriação populares de seu vocabulário formal, buscando assim entender as razões da penetração desse movimento arquitetônico no Brasil dos anos 1950.

Cláudio Lister Marques Bahia, em “Belo Horizonte: uma cidade para a modernidade mineira”, enfoca a relação dialógica da política, das artes e da arquitetura na historicidade da cultura urbana em Belo Horizonte no século XX. De acordo com o autor, o modernismo resultante desse diálogo não só transformou, inovou o imaginário da municipalidade e objetivou um homem moderno, como também interferiu decisivamente na produção cultural e na espacialização econômica da cidade.

Finalmente, Carlos Antônio Leite Brandão, no artigo “Modernidade, ainda que tardia”, analisa algumas obras dos principais autores da arquitetura moderna brasileira, mostrando que esta é, desde o início, “tardia”. O autor conclui que a

pós-modernidade foi antecipada em nosso modernismo sob o conceito de modernidade tardia e que o moderno age no interior da pós-modernidade para configurar os caminhos da arquitetura e da nossa cultura no século XXI. Para Brandão, foi o fato de sermos “tardios” que dotou nosso barroco e nosso modernismo de relevância no panorama mundial, condição que deve ser elaborada para definirmos nosso lugar no mundo contemporâneo.

Diante do enfoque multidisciplinar desses artigos, pode-se concluir que os Cadernos de Arquitetura e Urbanismo vêm cumprindo de maneira sistemática, criteriosa e continuada a importante tarefa de produção e divulgação constante de novos conhecimentos e informações pertinentes à construção do saber arquitetônico, participando assim, ativamente, da formação do profissional.

Endereço para correspondência
ALEXANDRE MONTEIRO DE MENEZES
PUC Minas – Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Av. Dom José Gaspar, 500 – Coração Eucarístico
30535-610 – Belo Horizonte – Minas Gerais
e-mail: ammenezes@terra.com.br